

# Impacto social e acadêmico da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

Social and academic impact of the Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

*Impacto social y académico de la Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*

Thiago Dias Sarti<sup>1</sup> , Claunara Schilling Mendonça<sup>2</sup> , Leonardo Ferreira Fontenelle<sup>3</sup> , Patricia Sampaio Chueiri<sup>4</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Medicina Social – Vitória (ES), Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS), Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Medicina Social – Vitória (ES), Brasil.

<sup>4</sup>Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein – São Paulo (SP), Brasil.

## Resumo

O fortalecimento da Medicina de Família e Comunidade e da atenção primária latino-americana requer, entre tantas outras coisas, a produção de periódicos científicos de alto impacto social e acadêmico. A *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* tem o potencial de ser um desses periódicos. Contudo, é complexa a tarefa de gerenciar e aumentar o impacto social e acadêmico de periódicos científicos de pequeno porte, com métricas modestas e/ou ligadas a áreas de pesquisa emergentes, como no caso *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. Temos observado ao longo dos anos um aumento significativo do impacto científico dessa revista, a exemplo da elevação de seu Índice H5 (Google). Entretanto, ainda há muito trabalho à frente para alcançarmos indexações na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scopus e Web of Science. Este editorial é uma forma de mobilizar toda a comunidade acadêmica e assistencial em Medicina de Família e Comunidade e atenção primária a unir esforços para fortalecer a revista.

**Palavras-chave:** Medicina de família e comunidade; Atenção primária à saúde; Publicação periódica; Fator de impacto de revistas.

### Autor correspondente:

Thiago Dias Sarti  
E-mail: tdsarti@gmail.com

### Fonte de financiamento:

não se aplica

### Parecer CEP:

não se aplica

### Procedência:

não encomendado.

### Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 11/08/2022.

Aprovado em: 11/08/2022.

**Como citar:** Sarti TD, Mendonça CS, Fontenelle LF, Chueiri PS. Impacto social e acadêmico da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):3513. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3513](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3513)



## Abstract

The strengthening of Family and Community Medicine and Primary Health Care in Latin America requires, among many other things, the production of scientific journals with high social and academic impact. The Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade has the potential to be one of these journals. However, the task of managing and increasing the social and academic relevance of small journals, with modest metrics and/or linked to emerging research areas, as in the case of Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, is complex. Over the years, we have observed a significant increase in the scientific impact of this journal, such as the increase in its H5 Index (Google). However, there is still a lot of work ahead to achieve indexing in MEDLINE, Scopus, and Web of Science. This editorial is a way of mobilizing the entire academic and care communities in Family and Community Medicine and Primary Health Care to join efforts to strengthen the journal.

**Keywords:** Family and community medicine; Primary health care; Periodical; Journal impact factor.

## Resumen

El fortalecimiento de la Medicina Familiar y Comunitaria y de la Atención Primaria de Salud en Latinoamérica requiere, entre otras cosas, la producción de revistas científicas de alto impacto social y académico. La Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade tiene potencial para ser una de esas revistas. Sin embargo, la tarea de gestionar y aumentar el impacto social y académico de revistas científicas pequeñas, con métricas bibliométricas modestas y/o vinculadas a áreas de investigación emergentes, como en el caso de Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, es compleja. A lo largo de los años, hemos observado un aumento significativo del impacto científico de esa Revista, como el aumento de su Índice H5 (Google). Pero aún queda mucho trabajo por delante para lograr la indexación en MEDLINE, Scopus y *Web of Science*. Ese editorial es una forma de movilizar a toda la comunidad académica y asistencial de Medicina Familiar y Comunitaria y Atención Primaria de Salud a unir esfuerzos para fortalecer la revista.

**Palabras clave:** Medicina familiar y comunitaria; Atención primaria de salud; Publicación periódica; Factor de impacto de la revista.

O mercado editorial na área da saúde é um dos mais complexos e concorridos, o que torna ainda mais desafiadora a gestão de revistas que se dedicam a áreas de conhecimento que têm pequena participação no conjunto da produção científica mundial, como é o caso da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* (RBMFC).

Para qualificar a produção veiculada pela revista, é preciso torná-la atrativa para pesquisadores de diversas características. Isso inclui os pesquisadores que dependem do perfil de sua produção acadêmica para se posicionarem em suas universidades em condições de ocuparem os espaços na pós-graduação e na captação de recursos exíguos em agências de fomento.<sup>1</sup> No Brasil, o Qualis Periódicos, que deveria ser utilizado como ferramenta para avaliar os programas de pós-graduação, acaba sendo usado indevidamente para avaliar os pesquisadores e suas pesquisas.<sup>2</sup> Dessa forma, o “qualis” da revista acaba se sobrepondo ao perfil editorial e ao público-alvo do periódico como fator de escolha do veículo em que se deseja publicar a pesquisa.

Isso pode ganhar ainda mais relevância para revistas de pequeno porte, com métricas modestas e/ou ligadas a áreas de pesquisa emergentes, como no caso da RBMFC. Como descrito por Merton,<sup>3</sup> o “efeito Mateus” significa que a contribuição científica de pesquisadores (revistas, países) menos estabelecidos pode ser injustamente desvalorizada, reforçando as hierarquias no meio acadêmico. Dessa forma, o fortalecimento de revistas como a RBMFC exige das instituições mantenedoras, editores, pareceristas e pesquisadores um trabalho permanente e desgastante de adequação do periódico às práticas editoriais mais avançadas, em um contexto de trabalho voluntário que se avoluma por sobre a sobrecarga rotineira da vida pessoal.

Como já discutido em alguns editoriais,<sup>4,9</sup> o corpo editorial da RBMFC precisa se atentar à evolução do movimento da ciência aberta para adequar suas políticas editoriais, internacionalizar o corpo editorial no nível exigido pelas bases científicas, administrar os congestionados fluxos editoriais de revisão por pares, triar plágio, administrar o sistema de gestão editorial e veiculação do periódico (*Open Journal*

*Systems* — OJS, no caso da RBMFC), cuidar da divulgação da revista nas redes sociais e veículos de comunicação, analisar a indexação da revista e participar do engajamento da comunidade científica em prol do aumento do impacto dos artigos publicados.

É por tamanha complexidade que as revistas médias como a RBMFC encontram dificuldades em atrair artigos de boa qualidade, que serão lidos e citados com maior frequência, criando um círculo virtuoso que leva o periódico a aumentar a probabilidade de indexação em bases como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scopus e Web of Science. Junta-se a isso o fato de o “norte global” não ser dos mais acolhedores com relação às publicações do “sul global”, especialmente de uma região como a América Latina. Brasil,<sup>10</sup> por exemplo, demonstra que aproximadamente metade dos artigos produzidos no país e 40% dos periódicos nacionais da área da saúde não estão cobertos pela Web of Science. Por outro lado, Mendis e Solangaarachchi<sup>11</sup> mostram a modesta presença da MFC no panorama de citações na base PubMed, publicações estas produzidas por poucos pesquisadores, sediados principalmente na Europa.

Frisamos isso dada nossa perplexidade com os relatórios de recusa da indexação da RBMFC na Scopus e MEDLINE. Os pareceristas avaliaram a revista de maneira positiva, com bom impacto nacional e relevante participação em uma área de conhecimento ainda modesta, tecendo comentários sobre problemas editoriais relativamente simples de ser resolvidos e que não constavam nos critérios de admissão. No momento de avaliar a linguagem da revista e dar o parecer final, porém, a opção foi recusar o pleito. Lidar com o “colonialismo” científico talvez seja a tarefa mais frustrante dos editores de revistas latino-americanas.

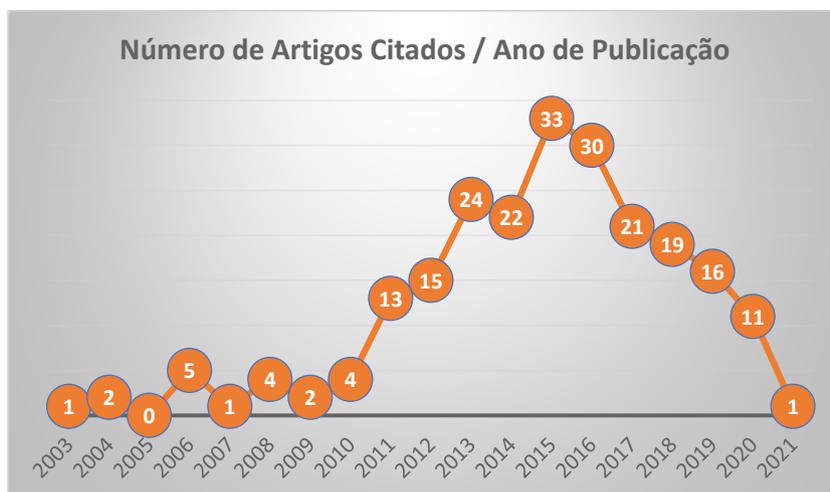
É por tudo isso que os editores da RBMFC frequentemente analisam a evolução do periódico nas bases bibliográficas Scopus e Web of Science. Somos sempre enfáticos ao dizer que o Brasil tem um papel de liderança na MFC e na atenção primária latino-americana e do “sul global”, e que esse papel requer, entre tantas outras coisas, a produção de um periódico científico de alto impacto social e acadêmico. A RBMFC pode ter esse papel.

No período de 2018 a 2021, o número de citações de artigos da RBMFC publicados em qualquer ano de sua existência aumentou de 77 em 2018 para 83 em 2019, 92 em 2020 e 116 em 2021, totalizando 368 citações no período.

Uma análise histórica da revista revela que o número de citações de seus artigos vem aumentando gradativamente, sugerindo maior incorporação da RBMFC à comunidade acadêmica, especialmente a de MFC, Atenção Primária à Saúde (APS), saúde coletiva e enfermagem. Como mostram as Figuras 1 e 2, houve significativo acréscimo no número e na proporção de artigos publicados após 2010 que receberam ao menos uma citação.

As revistas que mais citam artigos publicados na RBMFC são da área de Saúde Coletiva (*Ciência e Saúde Coletiva*, *Interface*, *Cadernos de Saúde Pública*, *Revista de Saúde Pública* e *Revista Pan-Americana de Saúde Pública*), Enfermagem (*Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *Acta Paulista de Enfermagem* e *Revista Latino-Americana de Enfermagem*) e APS (*Atención Primaria*).

E os artigos publicados na RBMFC que receberam dez ou mais citações em qualquer período estão descritos na Tabela 1. Dois aspectos principais se depreendem desse dado. Primeiramente, os artigos da RBMFC precisam de alguns anos para alcançarem taxas de citações maiores, o que pode dificultar o aumento das métricas das revistas, que em geral se baseiam em dados dos últimos dois a cinco anos. Em segundo lugar, percebe-se que a temática dos artigos importa. A RBMFC foi veículo relevante de artigos da safra inicial de pesquisas sobre a qualidade da APS no Brasil, aferida com o instrumento PCATool, o que a colocou como fonte essencial para aqueles que pesquisam a organização da APS no



**Figura 1.** Número de artigos da *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* citados por outros artigos no Web of Science, por ano de publicação.



**Figura 2.** Proporção de artigos da *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* citados por outros artigos no Web of Science por ano de publicação.

**Tabela 1.** Artigos mais citados na história da *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* — Web of Science.

Autores	Título	Ano	Citações
Harzheim E. et al.	Validação do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: PCATool-Brasil adultos	2013	29
Tesser, CD. et al.	Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer	2015	24
Chomatas, E. et al.	Avaliação da presença e extensão dos atributos da atenção primária em Curitiba	2013	21
Jamoulle, M.	Quaternary prevention: first, do not harm	2015	16
Claros M, Gerais M.	Perfil do profissional de nível superior nas equipes da Estratégia Saúde da Família em Montes Claros. Minas Gerais, Brasil	2013	13
Vitoria AM, et al.	Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde em Chapecó, Brasil	2013	13
Norman AH.	O espaço de entrecruzamento das palavras: a relação médico-paciente	2015	13
Agostinho MR, et al.	Autopercepção da saúde entre usuários da Atenção Primária em Porto Alegre, RS	2010	12
Savassi LCM.	Qualidade em serviços públicos: os desafios da Atenção Primária	2012	11
Oliveira MMC, et al.	PCATool-ADULTO-BRASIL: uma versão reduzida	2013	11
Pimentel TRS.	Description of demand in a Family Health Unit	2011	10

país. Cabe, portanto, à comunidade acadêmica que circunda a RBMFC identificar temáticas de relevância não apenas para a MFC (embora esse deva ser o foco), mas também para outras áreas, como a saúde coletiva e a enfermagem.

Em um exercício “não oficial” de cálculo do fator de impacto da RBMFC para o período de 2020 a 2021, chegamos ao número de 0,18 (23 citações em 2021 para 125 publicações em 2020 e 2021). É um fator de impacto modesto, mas que colocaria a RBMFC em igualdade com outras revistas da área de APS, MFC e Saúde Coletiva que possuem hoje indexação mais relevante. Ou seja, há potencial para um bom crescimento do impacto da RBMFC, evidentemente devendo-se tomar todos os cuidados com a análise de dados de fator de impacto, diante dos problemas com esses indicadores já exaustivamente relatados na literatura.<sup>12</sup>

E esse potencial fica atestado com a evolução do Índice H5 (Google) da RBMFC nos últimos anos, saindo de 3 em 2013 para 18 em 2022 (Figura 3). Em 2022, a RBMFC alcançou sua melhor colocação histórica, ficando em 72º lugar entre os periódicos de língua portuguesa.



**Figura 3.** Evolução do Índice H5 da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade — 2013 a 2022.

Nesse cenário de crescente impacto científico, o corpo editorial da RBMFC conclama toda a comunidade acadêmica e assistencial em MFC e APS a unir esforços para fortalecer a revista, a participar como avaliadores, a submeter suas produções e orientações para a revista, e, principalmente, a utilizar as publicações como referência em suas respectivas áreas de atuação. Dessa forma, poderemos juntos alcançar a conquista do espaço da MFC e APS em bases bibliográficas internacionais.

## CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

TDS: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição. CSM: Conceituação, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição. LFF: Conceituação, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição. PSC: Conceituação, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição.

## REFERÊNCIAS

1. Peleg R, Shvartzman P. Where should family medicine papers be published - following the impact factor? *J Am Board Fam Med* 2006;19(6):633-6. <https://doi.org/10.3122/jabfm.19.6.633>
2. Barata, RCB. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG* 2016;13(30):13-40. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>
3. Merton RK. The Matthew effect in science. The reward and communication systems of science are considered. *Science* 1968;159(3810):56-63. <https://doi.org/10.1126/science.159.3810.56>
4. Demarzo MMP, Milhomens DM. RBMFC em 2011: evolução e desafios. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2011;6(21):1. [https://doi.org/10.5712/rbmfc6\(21\)499](https://doi.org/10.5712/rbmfc6(21)499)
5. Duncan MS, Norman AH, Fontenelle LF. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade: perspectivas e desafios para 2015. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2015;10(34):1-2. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)1111](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)1111).
6. Gusso GDF, Poli Neto P. A medicina de família e comunidade revista. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2016;11(38):1-3. [http://doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1319](http://doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1319)
7. Sarti TD. O desafio da qualidade e integridade das publicações científicas. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2017;12(39):1-4. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1434](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1434)
8. Fontenelle LF, Sarti TD. Acesso aberto a artigos, dados e materiais de pesquisa na RBMFC. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2020;15(42):2671. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2671](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2671)
9. Fontenelle LF, Sarti TD. Pesquisar para quê? *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2020;15(42):2319. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2319](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2319)
10. Brasil A. Beyond the Web of Science: an overview of Brazilian papers indexed by regionally relevant databases. In: Glänzel W, Heeffer S, Chi PS, Rousseau R, eds. *Proceedings of the 18th International Conference on Scientometrics & Informetrics*. Leuven: KU Leuven; 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5126940>
11. Mendis K, Solangaarachchi I. PubMed perspective of family medicine research: where does it stand? *Family Practice* 2005;22:570-5. <https://doi.org/10.1093/fampra/cmi085>
12. Paulus FM, Cruz N, Krach S. The Impact Factor Fallacy. *Front Psychol* 2018;9:1487. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01487>